



MODERNISMO EM PORTUGAL

4 de agosto de 2010

MODERNISMO EM PORTUGAL

CONTEXTO HISTÓRICO:

- Primeiras manifestações no período entre as guerras mundiais
- Marcado por **transformações político-sociais** em Portugal e na Europa.
- Didaticamente, tem início em 1915 (Revista Orpheu)
- Inspiração nos movimentos da **Vanguarda Europeia,**
- **Rompimento** com o **convencionalismo**, com as idealizações românticas, chocando a sociedade da época.

MODERNISMO EM PORTUGAL

Revista Orpheu (1915)

Vários artistas participaram da elaboração da revista, entre eles destacaram-se:

- **Fernando Pessoa;**
- Mário de Sá-Carneiro;
- Almada Negreiros.

Revista Presença (1927)

- Divulgadora dos novos ideais modernistas
- Maior representante: **José Régio**

FERNANDO PESSOA



*“Multipliquei-me, para me sentir,
Para me sentir, precisei sentir tudo,
Transbordei-me, não fiz senão extravasar-me”.*

FERNANDO PESSOA

ORTÔNIMO – “Fernando Pessoa”

HETERÔNIMOS

- Alberto Caeiro
- Ricardo Reis
- Álvaro de Campos

FERNANDO PESSOA



Alberto Caeiro

- Nasceu em 1889 e morreu tuberculoso em 1915;
- Homem simples do campo;
- Estatura era mediana, loiro, de olhos azuis;
- Era órfão e estudou pouco, até o primeiro ano.

FERNANDO PESSOA

Alberto Caeiro

- Textos são marcados pela **ingenuidade**;
- Linguagem simples;
- **Versos livres**;
- Poemas falam do amor à natureza e à simplicidade da vida no campo;
- **Recusa** qualquer **explicação filosófica** sobre a vida;
- **Pensa com os sentidos**, não com a razão, para ele a felicidade reside em não pensar.

FERNANDO PESSOA (*ALBERTO CAEIRO*)

O Guardador de Rebanhos

Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos
sensações.

Penso com os olhos e com os
ouvidos

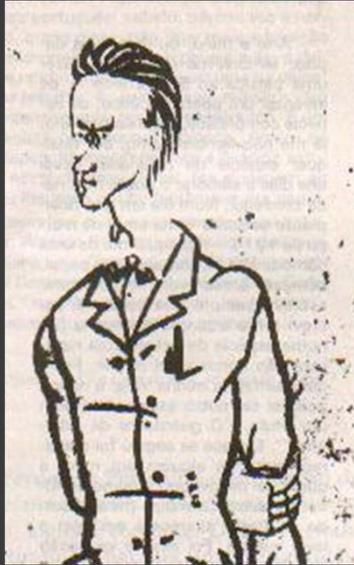
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o
sentido.

Por isso quando num dia de
calor

Me sinto triste de gozá-lo tanto.
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado
na realidade,
Sei a verdade e sou feliz.

FERNANDO PESSOA



Ricardo Reis

- Nasceu em 1887, na cidade do Porto;
- Era formado em medicina;
- Era baixo, forte, moreno;
- Monarquista de formação;
- **Vivia no Brasil**

FERNANDO PESSOA

Ricardo Reis

- Estilo erudito e clássico;
- **Extremamente racional;**
- Linguagem é **rebuscada e complexa;**
- Usa com muita frequência a mitologia clássica;
- A consciência da brevidade da vida lhe provocava muito sofrimento.

FERNANDO PESSOA (*RICARDO REIS*)

Ode VI

Vem sentar-te comigo, Lídia, à
beira do rio.

Sossegadamente fitemos o seu
curso e aprendamos

Que a vida passa, e não estamos
de mãos enlaçadas.

(Enlacemos as mãos.)

Depois pensemos, crianças
adultas, que a vida

Passa e não fica, nada deixa e
nunca regressa,

Vai para um mar muito longe,
para ao pé do Fado,

Mais longe que os deuses.

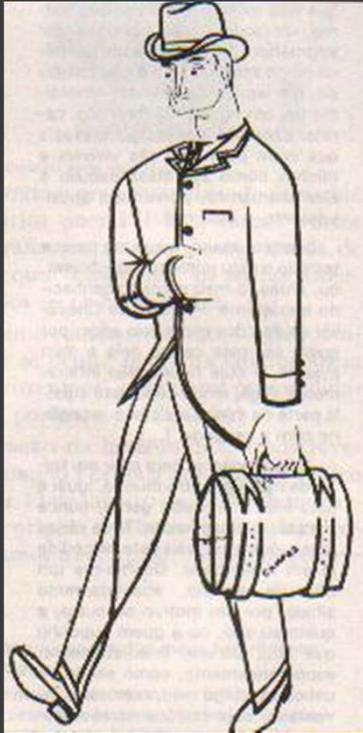
Desenlacemos as mãos, porque
não vale a pena cansarmo-nos.

Quer gozemos, quer não gozemos,
passamos como o rio.

Mais vale saber passar
silenciosamente

E sem desassossegos grandes (...)

FERNANDO PESSOA



Álvaro de Campos

- Nasceu em outubro de 1890;
- Era engenheiro naval;
- Alto, magro, cabelos lisos;
- Assemelhava-se a um judeu português;

FERNANDO PESSOA

Álvaro de Campos

- Era o poeta do futuro, da velocidade, das máquinas, do tempo presente;
- Identificava-se com a **Vanguarda Europeia**;
- Textos contraditórios: ora marcados por uma grande energia, ora revelando a **crise dos valores** espirituais e a **angústia do homem** de seu tempo, inadaptado às condutas sociais;
- Pensava com a emoção.

FERNANDO PESSOA (ÁLVARO DE CAMPOS)

Lisbon revisited

Não: não quero nada.
Já disse que não quero nada.

Não me venham com conclusões!
A única conclusão é morrer.

Não me tragam estéticas!
Não me falem em moral!

Tirem-me daqui a metafísica!
Não me apregoem sistemas
completos, não me enfileirem
conquistas
Das ciências (das ciências,

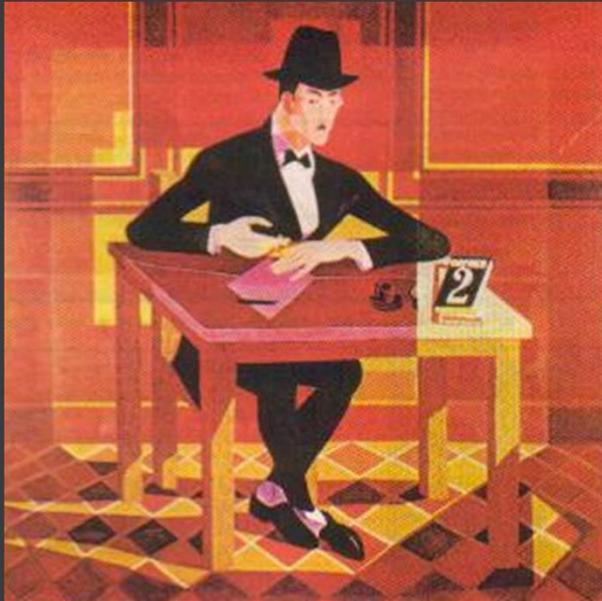
Deus meu, das ciências!) –
Das ciências, das artes, da
civilização moderna!

Que mal fiz eu aos deuses todos?
Se têm a verdade, guardem-na!

Sou um técnico, mas tenho
técnica só dentro da técnica.
Fora disso sou doido, com todo o
direito a sê-lo.
Com todo direito a sê-lo,
ouviram?

Não me macem, por amor de
Deus! (...)

FERNANDO PESSOA



- Um dos escritores mais complexos da literatura portuguesa.
- Começou a se destacar como escritor a partir de seus artigos publicados sobre as novas tendências modernistas em Portugal.
- Ganhou notoriedade mundial graças à criação de seus heterônimos.

FERNANDO PESSOA

- Apresenta características **diferentes** das de seus **heterônimos**.
- Expressa um profundo **sentimento nacionalista** e um apego à tradição portuguesa.
- Sua produção literária é comumente dividida em: lírica e épica.

O livro ***Mensagem*** é um exemplo da sua obra épica.

Numa clara aproximação com Camões, fala dos grandes feitos portugueses, dos reis e da época das grandes navegações.

FERNANDO PESSOA

- Apresenta características **diferentes** das de seus **heterônimos**.
- Expressa um profundo **sentimento nacionalista** e um apego à tradição portuguesa.
- Sua produção literária é comumente dividida em: lírica e épica.

O livro ***Mensagem*** é um exemplo da sua obra épica.

Numa clara aproximação com Camões, fala dos grandes feitos portugueses, dos reis e da época das grandes navegações.

FERNANDO PESSOA

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

E os que leem o que escreve,
Na lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO



- Fez parte do grupo responsável pela publicação da Revista Orpheu
Responsável pela parte financeira
- Quando se matou suicídio, em 1916, aos 26 anos, a revista não circulou mais.
- Forte sentimento de inadaptação ao mundo.
- Subjetivismo.
- Buscou compreender o porquê de sua existência.

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Dispersão

“Perdi-me dentro de mim
Porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
É com saudades de mim.
(...)
Não sinto o espaço que encerro
Nem as linhas que projeto:
Se me olho a um espelho, erro –
Não me acho no que projeto.
Regresso dentro de mim
Mas nada me fala, nada!

Tenho a alma amortalhada,
Sequinha, dentro de mim.
(...)
Eu tenho pena de mim,
Pobre menino ideal...
Que me faltou afinal?
Um elo? Um rastro?... Ai de
mim!...
(...)
Perdi a morte e a vida,
E, louco, não enlouqueço...

FERNANDO PESSOA

1) (UM-SP) Assinale a alternativa correta a respeito das três afirmações abaixo.

I – Os heterônimos de Fernando Pessoa nascem de um múltiplo desdobramento de sua personalidade.

II – Alberto Caeiro é o poeta que se volta para o campo, procurando viver em simplicidade.

III – Ricardo Reis é um poeta moderno, que do desespero extrai a própria razão de ser.

a) Apenas a I e a II estão corretas.

b) Todas estão corretas.

c) Apenas a I e a II estão corretas.

d) Nenhuma está correta.

e) Apenas a II e a III estão corretas.

FERNANDO PESSOA

(VUNESP) O texto a seguir pode ser tomado como exemplo ilustrativo do estilo de um dos heterônimos de Fernando Pessoa:

*“Negue-me tudo a sorte, menos vê-la,
Que eu, stóico sem dureza,
Na sentença gravada do Destino
Quero gozar as letras”.*

O heterônimo em questão é:

- a) Alberto Caeiro
- b) Ricardo Reis
- c) Bernardo Soares
- d) Álvaro de Campos
- e) Antônio Mora

FERNANDO PESSOA

Dispersão

“Perdi-me dentro de mim
Porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
É com saudades de mim.
(...)
Não sinto o espaço que encerro
Nem as linhas que projeto:
Se me olho a um espelho, erro –
Não me acho no que projeto.
Regresso dentro de mim
Mas nada me fala, nada!

Tenho a alma amortalhada,
Sequinha, dentro de mim.
(...)
Eu tenho pena de mim,
Pobre menino ideal...
Que me faltou afinal?
Um elo? Um rastro?... Ai de
mim!...
(...)
Perdi a morte e a vida,
E, louco, não enlouqueço...

FIM